

## Terceirização

# Precarização do trabalho

## MOTs do CTCE denunciam atrasos nos salários e vale-transporte

Nos últimos dias, o SINTECT-GO recebeu várias denúncias dos trabalhadores terceirizados dos Correios em Goiás, principalmente dos que exercem a função de Operadores de Triagem e Transbordo (OTT) no CTCE, localizado na Vila Brasília. Os salários, que já são baixos, e o vale-transporte estão atrasados há dias.

Sem condições financeiras para ir trabalhar, os terceirizados tem sido punidos com advertências. É uma triste realidade de precarização das relações de trabalho, de exploração, de salários baixos e atrasados que estes terceirizados têm enfrentado. A ECT simplesmente lava as mãos e vira as costas, deixando estes trabalhadores à própria sorte.

É inadmissível a forma como os legisladores e doutrinadores do Supremo Tribunal Federal ainda venham legitimar e institucionalizar essa forma desumana de relação de trabalho. Na terceirização, o



trabalhador terceirizado exerce a mesma atividade que o concursado, porém recebe menos, não tem nenhuma estabilidade, sua produtividade é altamente cobrada, e não tem a quem recorrer para cobrar seus direitos. É inaceitável que não haja normativos jurídicos que façam com que a ECT seja responsabilizada pela situação

destes trabalhadores, que ela não fiscalize os contratos de trabalho e que não garanta os direitos básicos a eles.

Este sindicato se solidariza com o sofrimento destes trabalhadores e estará procurando os meios legais e políticos para defendê-los enquanto classe trabalhadora, em nome e defesa da dignidade humana.

### MOTs na ECT

Nos Correios, os trabalhadores MOT são contratados para exercer a função de Carteiro ou de OTT da mesma forma que os concursados, porém sem ter os mesmos salários e direitos. Eles não recebem treinamento, não tem plano de saúde, não tem benefícios, entre outros direitos que são assegurados aos trabalhadores da ECT.

### Terceirização

Com a aprovação da terceirização, no último dia 30 de agosto, empresas como a ECT poderão contratar, em massa, trabalhadores terceirizados e MOTs para todas as suas atividades, inclusive para a entrega de correspondências e as atividades de transbordo e triagem, como está acontecendo no CTCE.

Na prática, a terceirização precariza a mão de obra, abre espaço para a desvalorização salarial e fragiliza ainda mais as relações de trabalho e a representação sindical, uma vez que o trabalhador terceirizado não tem direito ao que é acordado em negociação coletiva da categoria. Além disso, representa o fim dos concursos público, uma vez que as empresas já evitam fazer concursos para não aumentar os gastos com trabalhadores.

*Todo mês é assim!*